

JOGOS DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz Arce Peralta¹

Patrícia Cabral Medina²

Viviane Aparecida Ferreira Favareto Cacheffo³

RESUMO

Este estudo investiga a relevância dos jogos de papéis no contexto da Educação Infantil, fundamentando-se na Teoria Histórico-Cultural e destacando práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. O objetivo geral é compreender como os jogos de papéis podem ser utilizados na prática pedagógica para favorecer o desenvolvimento psíquico das crianças. Os objetivos específicos incluem a investigação dos conceitos centrais da Teoria Histórico-Cultural relacionados à atividade lúdica e suas implicações pedagógicas. A pesquisa é baseada em uma abordagem bibliográfica qualitativa, utilizando textos clássicos e contemporâneos que discutem a atividade lúdica como fundamental no desenvolvimento infantil. Os resultados confirmam a hipótese de que jogos de papéis, quando orientados pedagogicamente, promovem a internalização de práticas culturais e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a imaginação e o pensamento abstrato. A pesquisa revela que, apesar da ampla utilização dos jogos na educação infantil, muitas vezes eles são tratados de forma superficial e descontextualizada. Assim, o estudo conclui que os jogos de papéis devem ser reconhecidos como instrumentos essenciais na formação integral das crianças, recomendando-se o aprofundamento das investigações sobre estratégias pedagógicas e a formação de educadores para a implementação eficaz dessas práticas lúdicas no cotidiano escolar.

Palavras-Chaves: Jogos de papéis. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This study investigates the relevance of role-playing games in the context of Early Childhood Education, based on Cultural-Historical Theory and highlighting pedagogical practices that promote children's development and learning. The main objective is to understand how role-playing games can be used in pedagogical practice to enhance children's psychological development. Specific objectives include investigating the key concepts of Cultural-Historical Theory related to playful activity and its pedagogical implications. The research is based on a qualitative bibliographic approach, utilizing classical and contemporary texts that discuss playful activity as fundamental to child development. Results confirm the hypothesis that role-playing games, when pedagogically guided, promote the internalization of cultural practices and the development of higher psychological functions, such as imagination and abstract thinking. The research reveals that, despite the widespread use of games in early childhood education, they are often treated superficially and out of context.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Dra. Em Educação, docente do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã/MS.

Therefore, the study concludes that role-playing games should be recognized as essential tools for the integral formation of children, recommending further investigation into pedagogical strategies and educator training for the effective implementation of these playful practices in school routines.

Keywords: role-playing games. Early Childhood Education. Cultural-Historical Theory.

INTRODUÇÃO

O tema da ludicidade e do uso de jogos de papéis no desenvolvimento infantil tem sido amplamente estudado dentro da Teoria Histórico-Cultural, especialmente a partir dos trabalhos de Lev Vigotski, Elkonin e Leontiev. Esses autores destacam a importância da brincadeira de faz de conta ou jogo de papéis, como uma atividade central na constituição das funções psicológicas superiores da criança. Nessa perspectiva, o jogo de papéis é entendido como uma ferramenta pedagógica de fundamental importância no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

O objetivo geral deste estudo é investigar a relevância dos jogos de papéis no contexto da Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural, apresentando práticas pedagógicas promotoras de desenvolvimento e aprendizagem infantil. O objetivo específico inclui compreender as implicações pedagógicas do uso dos jogos de papéis na educação infantil.

O problema de pesquisa que guia este trabalho é: Como os jogos de papéis, compreendidos à luz da Teoria Histórico-Cultural, podem ser utilizados na prática pedagógica para promover o desenvolvimento psíquico das crianças na Educação Infantil?

A hipótese que norteia a investigação é que os jogos de papéis, quando orientados pedagogicamente e com base em princípios teóricos sólidos, favorecem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, promovendo a internalização de práticas culturais e a construção de funções psicológicas superiores, como a imaginação e o pensamento abstrato.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão teórica e prática sobre o papel da ludicidade no processo educativo, especialmente no que se refere ao jogo de papéis. Embora a prática do jogo seja amplamente difundida nas escolas de educação infantil, muitas vezes ela é tratada de forma periférica e descontextualizada, sem a devida exploração de seu potencial educativo.

A pesquisa adota uma metodologia bibliográfica qualitativa, com base na análise de textos clássicos da Teoria Histórico-Cultural, bem como em estudos contemporâneos que discutem o papel dos jogos de papéis no desenvolvimento infantil. A abordagem qualitativa permitirá a análise dos conceitos buscando identificar as relações entre teoria e prática pedagógica.

A presente pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica qualitativa, conforme as diretrizes estabelecidas por autores como Gil (2010) e Minayo (2010), que enfatizam a importância da revisão da literatura na construção do conhecimento científico. A escolha pela pesquisa bibliográfica se justificou pela necessidade de aprofundar a compreensão teórica sobre os jogos de papéis e sua relevância no desenvolvimento infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural.

Inicialmente, foi realizada uma busca por obras clássicas e contemporâneas que abordam a temática da ludicidade e do jogo na educação, incluindo textos de Lev Vigotski (1991), Elkonin (2009) e Leontiev (1983). A pesquisa incluiu também artigos científicos, dissertações e teses que discutem a prática pedagógica relacionada ao uso de jogos de papéis em contextos educativos.

Os dados coletados foram organizados e analisados qualitativamente, conforme proposto por Bardin (2011), pela análise de conteúdo. O material foi classificado em categorias temáticas, permitindo a identificação e contribuições relevantes sobre o papel dos jogos de papéis na educação infantil. Durante essa etapa, foram identificados os principais conceitos e implicações pedagógicas relacionados à prática dos jogos de papéis, além das formas de atuação dos educadores nesse contexto.

A interpretação dos dados permitiu a construção de uma análise crítica, que articulou as contribuições teóricas com as implicações práticas para a atuação docente. A análise resultou em recomendações sobre como integrar efetivamente os jogos de papéis nas práticas pedagógicas, visando potencializar o desenvolvimento psíquico das crianças.

Este artigo está estruturado em três partes principais. Na primeira seção, apresenta-se uma análise dos jogos de papéis a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, com base nos pressupostos de Vygotsky e seus interlocutores. Na segunda seção, discute-se o que as produções acadêmicas recentes revelam sobre os jogos de papéis na educação infantil, abordando as contribuições, desafios e tendências dessa prática pedagógica. Por fim, nas considerações finais,

sintetizam-se os principais pontos discutidos e reforça-se a relevância dos jogos de papéis como estratégia essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

1. OS JOGOS DE PAPÉIS NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Teoria Histórico-Cultural, fundamentada por Lev Vygotsky, oferece um embasamento teórico que enfatiza a relevância das interações sociais e culturais para o desenvolvimento humano. Nesse contexto, os jogos de papéis emergem como uma prática lúdica de extrema importância na Educação Infantil, proporcionando às crianças oportunidades de internalização e desenvolvimento de funções psíquicas superiores. Conforme destaca Negrine (1995), Vygotsky argumenta que o jogo é um fenômeno essencial para o desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança aja em um "espaço potencial" no qual aprende a regular seu comportamento, internalizando normas e regras da cultura na qual está inserida.

A perspectiva de Vygotsky enxerga o jogo de papéis não apenas como uma atividade recreativa, mas como um processo essencial que permite à criança simular e experimentar situações da vida cotidiana. Essa simulação possibilita que a criança compreenda e reflita sobre diferentes papéis sociais, o que, por sua vez, auxilia na formação de sua identidade e na ampliação de suas habilidades cognitivas e emocionais (Negrine, 1995). É importante ressaltar que, durante os jogos de papéis, a criança desenvolve capacidades como a atenção voluntária, a memória, e o pensamento abstrato, contribuindo para o processo de autodesenvolvimento de forma integrada.

Marcolino, Barros e Mello (2014) reforçam essa compreensão ao abordarem a teoria do jogo desenvolvida por Elkonin, um dos seguidores de Vygotsky. De acordo com Elkonin, os jogos de papéis permitem que as crianças interpretem diferentes situações e personagens, o que amplia suas experiências culturais e sociais. Essa prática lúdica é vista como uma atividade mediada que promove a apropriação dos significados compartilhados no ambiente social. Os autores destacam que a capacidade da criança de se envolver em jogos de papéis reflete diretamente seu desenvolvimento psicológico, evidenciando que o brincar é um campo fértil para o aprendizado e a formação de conceitos.

O caráter mediador dos jogos de papéis permite que a criança transcenda o

aqui e agora, possibilitando a vivência de situações que, de outra forma, seriam inacessíveis. Essa capacidade de transcendência está relacionada à função simbólica do jogo, na qual a criança é capaz de representar e reorganizar elementos da realidade por meio da imaginação e da fantasia. Marcolino et al. (2014) apontam que, ao assumir papéis diferentes, a criança está praticando uma forma de comportamento que favorece a descentração, um processo necessário para a compreensão das perspectivas dos outros e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O uso dos jogos de papéis na prática pedagógica, portanto, assume uma importância central para a promoção do desenvolvimento psíquico infantil. A pedagogia que se apoia na Teoria Histórico-Cultural deve integrar o jogo como parte de seu currículo, proporcionando um ambiente que encoraje a experimentação e a interação. Negrine (1995) observa que, por meio dessas interações lúdicas, a criança não apenas reflete sobre seu mundo social, mas também o transforma, construindo significados e compreensões que vão além do que é explicitamente ensinado.

A relevância dos jogos de papéis é evidenciada também na maneira como esses jogos facilitam o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Durante a brincadeira, as crianças dialogam, explicam suas ações e negociam regras e papéis com os colegas, práticas que estimulam tanto o desenvolvimento da fala quanto a capacidade de ouvir e compreender o outro. Marcolino et al. (2014) destacam que essas interações linguísticas são um componente fundamental para o desenvolvimento do pensamento verbal e da capacidade de resolução de problemas.

Na Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Lev Vygotsky, o jogo é visto como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois atua como um mediador entre a criança e seu ambiente social. Vygotsky (1991) destaca que o brincar é o principal meio pelo qual as crianças exploram e compreendem o mundo à sua volta, permitindo a construção de conceitos e habilidades cognitivas. Ele defende que, durante o jogo de papéis, a criança é capaz de internalizar normas e regras sociais, o que facilita o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como a atenção, a memória e o pensamento abstrato. Essa capacidade de agir simbolicamente em um espaço seguro e controlado é um passo essencial para a formação do pensamento consciente e reflexivo.

Elkonin (2009), seguidor de Vygotsky, aprofunda essa análise ao destacar que os jogos de papéis são uma forma de atividade lúdica que possibilita à criança representar cenários da vida adulta, entendendo assim os papéis sociais e suas interações. Segundo Elkonin, o jogo não é apenas um passatempo, mas uma ferramenta crucial para o desenvolvimento social e emocional. Ele argumenta que, ao se engajar em jogos que exigem a simulação de papéis e a negociação de regras, as crianças desenvolvem habilidades de cooperação, empatia e resolução de conflitos. Esse processo lúdico contribui para o desenvolvimento de um sentido de coletividade e para a compreensão da estrutura social em que vivem.

Leontiev (1983), outro teórico influente da escola histórico-cultural, complementa essa visão ao abordar a importância da atividade prática e do jogo no desenvolvimento humano. Ele propõe que a atividade lúdica tem um papel central na formação da motivação e das necessidades de desenvolvimento das crianças. Para Leontiev, os jogos de papéis representam um estágio no qual a criança começa a compreender a intencionalidade por trás das ações e as relações mediadas por significados culturais. Essa prática é crucial para a transição da criança da atividade orientada pelas emoções e impulsos imediatos para um comportamento mais regulado e consciente. Assim, a integração do brincar no ambiente educativo se torna um instrumento poderoso para a formação da personalidade e da cognição infantil.

Os jogos de papéis, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, devem ser considerados um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil. Eles promovem a internalização de práticas culturais, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e a construção de uma consciência social e emocional. A prática pedagógica que integra o jogo como um eixo central em suas atividades possibilita um desenvolvimento integral da criança, alinhado às concepções de Vygotsky e seus sucessores, como Elkonin, que ampliaram o entendimento da importância do jogo para o crescimento e aprendizagem infantil.

A importância dos jogos de papéis, conforme analisada por esses autores, não se limita apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também abrange aspectos emocionais e sociais fundamentais. Vygotsky (1991) argumenta que, por meio do jogo, a criança aprende a lidar com suas emoções e a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesma e dos outros. O ato de brincar oferece um espaço onde ela pode explorar sentimentos e resolver conflitos internos de maneira

simbólica. Esse processo ajuda a criança a construir uma resiliência emocional e a desenvolver competências sociais que serão aplicadas em contextos mais complexos na vida adulta, tais como a empatia e a habilidade de trabalhar em grupo.

Elkonin (2009) e Leontiev (1983) ampliam essa compreensão ao afirmar que o jogo de papéis é também uma preparação para a vida prática. Através da interação com outras crianças, a criança não apenas reproduz a realidade, mas a interpreta, questiona e transforma, exercitando sua criatividade e autonomia. Leontiev enfatiza que essa prática é o ponto de partida para a internalização de normas culturais e valores, e ao mesmo tempo, para o desenvolvimento da capacidade de agir com intencionalidade. Dessa forma, a abordagem histórico-cultural vê os jogos de papéis como uma atividade rica em significados e potencialidades, que vai muito além do entretenimento, sendo um recurso pedagógico indispensável para promover um aprendizado integral na infância.

2. O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES SOBRE OS JOGOS DE PAPÉIS?

Os materiais analisados na presente pesquisa abordam o papel fundamental das brincadeiras de papéis e jogos de faz de conta no desenvolvimento infantil, com uma ênfase particular na perspectiva da psicologia histórico-cultural e nas contribuições de teóricos como Vygotsky e Leontiev. Esses estudos destacam que as brincadeiras de papéis são vistas como atividades-guia que impulsionam o desenvolvimento psíquico, permitindo que as crianças internalizem normas e valores sociais e explorem a imaginação de forma simbólica e criativa. As metodologias variam de revisões teóricas e análises documentais a pesquisas empíricas, evidenciando uma rica diversidade de enfoques para compreender os impactos educacionais e psíquicos dessas práticas lúdicas.

Após a análise, algumas regularidades são perceptíveis nas produções revisadas. Os autores, em grande parte, concordam que as brincadeiras de papéis contribuem para a autorregulação, o desenvolvimento cognitivo e a socialização das crianças. A concordância também se dá quanto ao papel do educador na organização e no direcionamento dessas atividades para promover o desenvolvimento integral infantil. Contudo, existem pontos de divergência sobre a forma ideal de implementação pedagógica e a abordagem mais eficaz para conectar o jogo lúdico com os objetivos educacionais. Enquanto alguns estudos enfatizam uma metodologia mais livre e orientada pelo interesse da criança, outros sugerem

uma estrutura pedagógica mais deliberada para maximizar os benefícios do jogo de papéis.

Quadro 1: Análise das Contribuições e Perspectivas sobre Jogos de Papéis no Desenvolvimento Infantil e Educação

Autor(es) e Ano de Publicação	Objetivo(s)	Metodologia	Conceito de Jogos de Papéis ou Brincadeira de Faz de Conta	Contribuições para o Desenvolvimento Infantil e Educação
Rossini; Kawagoe; Magalhães, 2021	Verificar as orientações presentes nos documentos oficiais a respeito da brincadeira de papéis sociais e articulá-las com as implicações na prática pedagógica voltada para as crianças de 3 a 5 anos	Utilizou-se a coleta de dados por meio de questionários, além da pesquisa documental, tendo como material os documentos orientadores para a Educação Infantil.	Artigo enfatiza que a brincadeira de papéis sociais é vista como uma atividade guia no desenvolvimento psíquico das crianças, o que significa que, por meio dessas brincadeiras, as crianças imitam e internalizam as normas sociais e os papéis dos adultos. Elas utilizam a imaginação para interpretar diferentes papéis, criando um contexto simbólico que facilita a transição para níveis mais avançados de desenvolvimento.	Quanto às contribuições para o desenvolvimento infantil e educação, o artigo destaca que a brincadeira de papéis sociais contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a autorregulação, a socialização e a internalização de regras sociais. Também aponta que, ao compreender e aplicar a teoria, os professores podem planejar intencionalmente atividades que promovam o desenvolvimento psíquico e social das crianças, ao mesmo tempo que fortalecem sua capacidade de empatia, cooperação e compreensão dos papéis sociais.
Prestes, 2016	Refletir sobre as ideias de Vygotsky a respeito da brincadeira de faz de conta e seu papel no desenvolvimento psíquico infantil.	Revisão teórica e análise da palestra de Vygotsky sobre brincadeiras, proferida em 1933, e publicada posteriormente.	Vygotsky define a brincadeira de faz de conta como uma atividade-guia essencial para o desenvolvimento infantil. Durante a brincadeira, as crianças vivenciam situações imaginárias e interpretam papéis sociais, o que	A brincadeira de faz de conta promove o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a autorregulação, a socialização e a internalização das regras sociais. A criança aprende a seguir regras,

			permite a internalização de normas e comportamentos.	mesmo em situações imaginárias, o que contribui para o avanço do pensamento abstrato e da resolução de problemas.
Abreu, et al, 2018	Analisar a imaginação e a brincadeira de faz de conta como propulsoras dos processos de desenvolvimento da criança, a partir da Perspectiva Histórico-Cultural.	Revisão teórica das contribuições de Vygotsky, Leontiev e Mukhina. Análise do papel da imaginação nas condições sociais e culturais específicas.	A brincadeira de faz de conta é vista como a principal atividade da criança, permitindo a expressão e desenvolvimento do simbolismo. O que a criança imagina e como imagina está vinculado às condições sociais e culturais em que está inserida.	A brincadeira de faz de conta impulsiona o desenvolvimento psíquico, promovendo mudanças no simbolismo e permitindo que a criança interprete, vivencie e reproduza a cultura e o conhecimento de forma criativa e interativa. A interação com o ambiente social e cultural é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.
Fundação grupo Volkswagen 2020	Garantir o direito de brincar para todos os bebês e crianças pequenas, promovendo o desenvolvimento multissensorial e inclusivo desde o nascimento.	Sugestões de atividades e brincadeiras que podem ser realizadas por bebês e crianças pequenas, com ou sem deficiência. Baseia-se na observação do comportamento e desenvolvimento infantil, com enfoque na acessibilidade e inclusão.	A brincadeira é vista como a principal forma pela qual bebês e crianças pequenas descobrem o mundo e se desenvolvem. Desde a primeiríssima infância, elas exploram o corpo, os outros e o ambiente de forma multissensorial. O material enfatiza que brincar envolve descoberta, interação e expressão criativa, independentemente das limitações ou deficiências.	O brincar multissensorial é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. As atividades propostas ajudam a promover o acolhimento, a inclusão e a interação das crianças com o mundo ao seu redor, contribuindo para o desenvolvimento integral e o fortalecimento das habilidades sociais e motoras.
Pasqualini; Abrantes, 2013	Analisar a relação entre ensino escolar e desenvolvimento psíquico à luz da psicologia histórico-cultural	Revisão teórica baseada na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, com análise da	O jogo protagonizado é visto como a atividade dominante na idade pré-escolar, permitindo que a	O jogo protagonizado e a literatura infantil estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social

	e da pedagogia histórico-crítica, com foco no papel do jogo protagonizado e nas contribuições da literatura infantil.	tríade forma-conteúdo-destinatário no contexto da educação infantil.	criança internalize e simbolize as relações sociais e os fenômenos da realidade. Ele contribui para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança, facilitando a compreensão do mundo por meio do imaginário.	da criança, promovendo a formação das bases do pensamento teórico. A literatura infantil é destacada como um recurso que permite o acesso a produções artísticas que retratam a realidade de forma imaginativa e multilateral, contribuindo para o desenvolvimento integral.
Duarte, et al. 2017	Analisar o desenvolvimento mental e da personalidade infantil no contexto da educação infantil, com base na psicologia histórico-cultural de Vigotski e Leontiev, e na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani.	Revisão teórica sobre a periodização do desenvolvimento psíquico proposta por Danill Elkonin, com base nas teorias de Vigotski, Leontiev e na pedagogia histórico-crítica.	O jogo de papéis ou jogo protagonizado é visto como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, onde a criança assume e desempenha papéis sociais, internalizando normas e comportamentos. Através dessa prática, as crianças começam a compreender a realidade social de forma simbólica.	O jogo de papéis contribui para o desenvolvimento da personalidade e do pensamento social das crianças, ajudando-as a assimilar e internalizar valores e normas sociais. Ele também facilita a transição para níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico, fortalecendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais.
Luckesi, 2002	Definir a ludicidade a partir da experiência interna do sujeito, destacando a importância da plenitude da experiência lúdica e seu impacto no desenvolvimento humano.	Reflexão teórica baseada em estudos pessoais, experimentos e debates no GEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade.	A ludicidade é vista como uma atividade que proporciona plenitude de experiência ao sujeito, indo além do simples divertimento. No contexto de jogos de papéis, essa plenitude envolve a liberdade criativa, a imersão em papéis sociais e a internalização de regras de comportamento.	A ludicidade promove o desenvolvimento integral da criança, oferecendo uma forma profunda de interação com o mundo, que envolve emoções, criatividade e aprendizado social. Atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, proporcionando uma experiência completa de aprendizado.

<p>Nascimento, et al, 2009.</p>	<p>Analisar o papel do jogo protagonizado (jogo de papéis) no desenvolvimento infantil, em conformidade com a teoria histórico-cultural, e sua relação com a organização do ensino.</p>	<p>Pesquisa baseada na teoria histórico-cultural, com ênfase no desenvolvimento das funções psíquicas a partir das interações socioculturais mediadas.</p>	<p>O jogo de papéis é entendido como uma atividade essencial na qual as crianças reconstruem e interpretam relações sociais. Através dessa atividade, elas se apropriam das experiências sociais e desenvolvem novas funções psíquicas.</p>	<p>jogo protagonizado contribui para o desenvolvimento da personalidade infantil, facilitando a internalização de relações sociais e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. O educador deve revelar as relações humanas no jogo, ajudando as crianças a se apropriarem dessas experiências de forma significativa.</p>
<p>Moya, et al, 2019</p>	<p>Analisar a importância da atividade lúdica, especificamente o jogo de papéis, no desenvolvimento psíquico infantil e sinalizar caminhos pedagógicos para atuar sobre o conteúdo do jogo.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica, com foco nas obras de Leontiev e Elkonin, que discutem o desenvolvimento psíquico e a periodização do desenvolvimento infantil dentro da teoria histórico-cultural.</p>	<p>O jogo de papéis é uma atividade lúdica que exerce grande impacto no desenvolvimento infantil, especialmente na fase final da educação infantil. Ele é composto por dois elementos principais: o tema (o que a criança representa) e o conteúdo (as regras e elementos sociais do jogo).</p>	<p>Atuar pedagogicamente no conteúdo do jogo de papéis significa proporcionar às crianças um maior acesso ao universo cultural e atividades humanas. Isso enriquece suas brincadeiras, ampliando suas possibilidades de imitação, imaginação e criação, sem interferir na liberdade criativa da criança.</p>
<p>Pasqualini, 2015</p>	<p>Discutir os objetivos do ensino na educação infantil à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, destacando o desenvolvimento omnilateral da criança, a formação de motivos, a complexificação da atividade e o desenvolvimento</p>	<p>Estudo realizado em uma escola de educação infantil, embasado no Materialismo Histórico-Dialético, com foco na análise dos princípios pedagógicos e didáticos relacionados ao desenvolvimento infantil.</p>	<p>O jogo de papéis e a brincadeira de faz de conta são atividades centrais no desenvolvimento infantil, pois contribuem para a formação de motivos e para o fortalecimento de estruturas cognitivas mais complexas na criança, além de estimular o pensamento teórico.</p>	<p>As práticas pedagógicas que integram o jogo de papéis e atividades lúdicas devem buscar o desenvolvimento omnilateral da criança, favorecendo o acesso a novas formas de pensamento e incentivando a atitude comunista por meio de interações sociais ricas e diversificadas.</p>

	do pensamento teórico.			
Pasqualini; Eidt (2016)	Analisar a periodização do desenvolvimento psíquico infantil à luz da psicologia histórico-cultural, destacando a importância da relação criança-sociedade e as mudanças qualitativas no desenvolvimento.	A pesquisa é embasada na psicologia histórico-cultural de Vigotski e Leontiev, com foco na compreensão histórica e dialética do desenvolvimento infantil, que varia de acordo com as condições socioculturais e históricas.	O jogo de papéis, dentro dessa perspectiva, é uma atividade lúdica fundamental que permite à criança vivenciar e imitar as relações sociais, facilitando as "neoformações" ou novos marcos de desenvolvimento, além de ser um instrumento pedagógico que ajuda a reorganizar o pensamento e as ações da criança.	O desenvolvimento infantil não é um processo linear, mas inclui rupturas e saltos qualitativos que levam a mudanças na forma como a criança se relaciona com o mundo. A compreensão dessas fases permite uma atuação pedagógica mais eficaz, baseada na criação de uma situação social de desenvolvimento adequada.
Moya, 2011	Compreender a importância do jogo de papéis no desenvolvimento psíquico infantil e sua relação com a apropriação de conhecimentos no contexto escolar.	Pesquisa de caráter bibliográfico, baseada em autores da Teoria Histórico-Cultural, com foco em Leontiev e Elkonin, que estudaram a atividade lúdica como central no desenvolvimento infantil.	O jogo de papéis (brincadeira de faz de conta) é visto como a "atividade dominante" na fase pré-escolar, segundo Leontiev. Nesse tipo de jogo, as crianças imitam e internalizam as relações sociais, o que contribui para o desenvolvimento psicológico e a formação de novas habilidades.	O lúdico, ao ser adequadamente utilizado, favorece a apropriação de novos conhecimentos, promovendo o desenvolvimento cultural e psicológico da criança. A atividade lúdica, longe de ser apenas recreativa, é uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento infantil.
Pasqualini (2013)	Apresentar princípios fundamentais da teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil, focando na periodização do desenvolvimento psíquico e suas implicações pedagógicas, e discutir as interações entre psicologia e pedagogia.	Abordagem teórica com base nos autores da Escola de Vigotski, especialmente Lev Vigotski, Rubinstein e Davydov. Utiliza uma perspectiva histórico-dialética para analisar o desenvolvimento infantil.	Não explicitamente abordado neste trecho da mesa-redonda, o conceito de jogo de papéis faz parte da teoria histórico-cultural, em que as crianças, através da brincadeira, internalizam relações sociais e desenvolvem novas funções psíquicas.	A psicologia do desenvolvimento e a pedagogia são indissociáveis. A compreensão do desenvolvimento psíquico infantil, em suas transformações qualitativas e contextos históricos, é essencial para a condução pedagógica. O ensino e a organização do processo educativo

				incidem diretamente sobre o desenvolvimento, que, por sua vez, ocorre de forma dialética e não linear. A formação docente precisa ser sólida, embasada em conhecimento científico.
--	--	--	--	--

Fonte: autoras, 2024

Rossini, Kawagoe e Magalhães (2021) investigam as orientações presentes nos documentos oficiais relacionados à brincadeira de papéis sociais e suas implicações para a prática pedagógica voltada a crianças de 3 a 5 anos. A pesquisa, que utilizou questionários e análise de documentos orientadores da Educação Infantil, destaca que a brincadeira de papéis sociais é essencial para o desenvolvimento psíquico das crianças. Por meio dessas brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de imitar e internalizar normas sociais, além de exercitar a imaginação na interpretação de diferentes papéis, criando contextos simbólicos que facilitam a transição para estágios mais avançados de desenvolvimento.

Os autores salientam que essas brincadeiras contribuem para o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como a autorregulação e a socialização. Ao planejar atividades pedagógicas que incorporam essa forma de brincar, os educadores podem promover o desenvolvimento social e emocional das crianças, fortalecendo habilidades como empatia, cooperação e a compreensão das normas sociais. Essa intencionalidade no planejamento das atividades pedagógicas é crucial para a formação integral dos pequenos, permitindo que se tornem mais conscientes de seus papéis dentro da sociedade.

Prestes (2016) traz uma reflexão sobre as ideias de Vygotsky, destacando a brincadeira de faz de conta como uma atividade fundamental para o desenvolvimento psíquico infantil. Através de uma revisão teórica e análise da palestra de Vygotsky sobre o tema, o autor reafirma que essa forma de brincar permite que as crianças vivenciem situações imaginárias e interpretem papéis sociais. Tal prática possibilita a internalização de normas e comportamentos, contribuindo significativamente para o avanço do pensamento abstrato e para a capacidade de resolução de problemas.

A brincadeira de faz de conta, conforme Vygotsky, promove não apenas a socialização, mas também a autorregulação, essencial para a adaptação social e o aprendizado de regras, mesmo que em contextos lúdicos. Assim, a compreensão de Vygotsky sobre a importância dessa atividade evidencia a necessidade de se considerar a brincadeira como um meio não apenas de entretenimento, mas de aprendizado profundo, que ajuda a moldar a identidade e as habilidades sociais da criança.

Por sua vez, Abreu et al. (2018) analisam a brincadeira de faz de conta e a imaginação sob a perspectiva histórico-cultural, enfatizando que essa atividade é a principal forma de expressão da criança. Os autores argumentam que o que a criança imagina e como o faz está intrinsicamente ligado às condições sociais e culturais nas quais ela está inserida. Assim, a brincadeira de faz de conta não é apenas uma expressão individual, mas um reflexo da cultura e do conhecimento compartilhados.

A pesquisa aponta que a interação com o ambiente social e cultural é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. As brincadeiras permitem que as crianças interpretem e reinterpretem o mundo ao seu redor, vivenciando e reproduzindo a cultura de maneira criativa e interativa. Nesse sentido, a imaginação se torna um propulsor dos processos de desenvolvimento infantil, viabilizando mudanças no simbolismo e proporcionando às crianças uma maneira de lidar com as complexidades do mundo que as cerca.

Os estudos revisados reforçam a ideia de que tanto a brincadeira de papéis sociais quanto a brincadeira de faz de conta são essenciais para o desenvolvimento infantil. Essas práticas não apenas facilitam a internalização de normas sociais, mas também promovem habilidades cognitivas e emocionais importantes para a formação da criança. Os educadores são chamados a reconhecer e integrar essas atividades em suas práticas pedagógicas, valorizando a ludicidade como uma ferramenta poderosa para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

A iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen (2020) busca garantir o direito de brincar para todos os bebês e crianças pequenas, promovendo um desenvolvimento multissensorial e inclusivo desde o nascimento. A pesquisa sugere diversas atividades e brincadeiras que podem ser realizadas por crianças, com ou sem deficiência, com base na observação do comportamento infantil e no enfoque em acessibilidade. O material enfatiza que a brincadeira é a principal forma pela qual as

crianças exploram o mundo e se desenvolvem. Desde a primeiríssima infância, elas se envolvem em interações multissensoriais com o ambiente, o que é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Essas atividades não apenas promovem o acolhimento e a inclusão, mas também incentivam a expressão criativa e a interação das crianças com o mundo ao seu redor. O brincar multissensorial é visto como uma ferramenta poderosa para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, ajudando-as a fortalecer suas habilidades sociais e motoras. A pesquisa reforça que o direito de brincar deve ser garantido a todos, independentemente de limitações ou deficiências, promovendo assim uma educação mais inclusiva.

Pasqualini e Abrantes (2013) analisam a relação entre ensino escolar e desenvolvimento psíquico à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, destacando o papel do jogo protagonizado na educação infantil. A revisão teórica realizada pelos autores aborda a tríade forma-conteúdo-destinatário no contexto educacional, revelando que o jogo protagonizado é uma atividade central na fase pré-escolar, permitindo que as crianças simbolizem e internalizem as relações sociais e fenômenos da realidade.

O jogo protagonizado, aliado à literatura infantil, estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, contribuindo para a formação das bases do pensamento teórico. A literatura infantil é destacada como um recurso essencial, pois proporciona acesso a produções artísticas que retratam a realidade de maneira imaginativa e multilateral, ampliando as possibilidades de interação e reflexão sobre o mundo.

Duarte et al. (2017) focam na análise do desenvolvimento mental e da personalidade infantil, com base nas teorias de Vigotski e Leontiev. A revisão teórica destaca a importância do jogo de papéis ou jogo protagonizado como uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil. Através dessa prática, as crianças assumem e desempenham papéis sociais, internalizando normas e comportamentos que lhes permitem compreender a realidade social de forma simbólica.

O jogo de papéis é crucial para o desenvolvimento da personalidade e do pensamento social das crianças, pois ajuda a assimilar e internalizar valores e normas. Além disso, essa prática lúdica facilita a transição para níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico, fortalecendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Os autores argumentam que, ao desempenhar diferentes papéis, as

crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e de seu lugar no mundo.

Luckesi (2002) propõe uma definição de ludicidade que se baseia na experiência interna do sujeito, destacando a importância da plenitude da experiência lúdica e seu impacto no desenvolvimento humano. Para Luckesi, a ludicidade vai além do simples ato de brincar; ela envolve uma liberdade criativa e uma imersão em papéis sociais que permitem à criança internalizar regras de comportamento. O autor ressalta que a ludicidade oferece uma forma profunda de interação com o mundo, engajando emoções, criatividade e aprendizado social.

Ao enfatizar a plenitude da experiência lúdica, Luckesi aponta que as atividades lúdicas não apenas estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, mas também proporcionam uma experiência completa de aprendizado. Esse entendimento implica que, ao brincar, as crianças estão não só se divertindo, mas também construindo significados e aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor.

A pesquisa de Nascimento et al. (2009) analisa o papel do jogo protagonizado, ou jogo de papéis, no desenvolvimento infantil, à luz da teoria histórico-cultural. Os autores argumentam que o jogo de papéis é uma atividade essencial, pois permite que as crianças reconstruam e interpretem relações sociais. Por meio dessa prática, as crianças se apropriam das experiências sociais e desenvolvem novas funções psíquicas.

Os autores destacam que o jogo protagonizado contribui significativamente para o desenvolvimento da personalidade infantil, facilitando a internalização das relações sociais e o desenvolvimento de funções psíquicas superiores. Nesse contexto, o educador desempenha um papel crucial, pois deve revelar as relações humanas presentes no jogo, ajudando as crianças a se apropriarem dessas experiências de forma significativa e enriquecedora.

Moya et al. (2019) focam na importância da atividade lúdica, em especial o jogo de papéis, para o desenvolvimento psíquico infantil, e buscam sinalizar caminhos pedagógicos para atuar sobre o conteúdo do jogo. A pesquisa baseia-se nas obras de Leontiev e Elkonin, que discutem o desenvolvimento psíquico e a periodização do desenvolvimento infantil dentro da teoria histórico-cultural.

Os autores afirmam que o jogo de papéis exerce um impacto significativo no desenvolvimento infantil, especialmente na fase final da educação infantil, e é

composto por dois elementos principais: o tema e o conteúdo. O tema refere-se ao que a criança representa, enquanto o conteúdo diz respeito às regras e elementos sociais do jogo.

Atuar pedagogicamente no conteúdo do jogo de papéis significa proporcionar às crianças um maior acesso ao universo cultural e às atividades humanas. Essa abordagem enriquece as brincadeiras, ampliando as possibilidades de imitação, imaginação e criação, sem, no entanto, interferir na liberdade criativa da criança. Moya et al. ressaltam a importância de um equilíbrio entre a orientação pedagógica e a preservação da espontaneidade lúdica das crianças.

Pasqualini (2015) discute os objetivos do ensino na educação infantil, enfatizando a necessidade de um desenvolvimento omnilateral da criança. Para o autor, o jogo de papéis e a brincadeira de faz de conta são atividades centrais que contribuem para a formação de motivos e o fortalecimento de estruturas cognitivas complexas. Essas práticas não apenas estimulam o pensamento teórico, mas também favorecem o acesso a novas formas de pensamento e incentivam interações sociais ricas, alinhadas à atitude comunista proposta na educação.

O autor argumenta que a integração do jogo de papéis nas práticas pedagógicas deve buscar um desenvolvimento completo da criança, permitindo que ela experimente e internalize diversas relações sociais. Esse enfoque proporciona um ambiente educativo que valoriza a ludicidade como um recurso pedagógico fundamental.

Pasqualini e Eidt (2016) exploram a periodização do desenvolvimento psíquico infantil sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, destacando a relação entre criança e sociedade. A pesquisa enfatiza que o desenvolvimento infantil não é linear, mas sim caracterizado por rupturas e saltos qualitativos que alteram a forma como a criança se relaciona com o mundo.

Neste contexto, o jogo de papéis é visto como uma atividade lúdica essencial, que permite à criança vivenciar e imitar relações sociais, facilitando novos marcos de desenvolvimento. Os autores argumentam que a compreensão das fases do desenvolvimento infantil é crucial para a prática pedagógica, uma vez que possibilita a criação de situações sociais de desenvolvimento adequadas que promovem a aprendizagem e a formação integral da criança.

Moya (2011) investiga a importância do jogo de papéis no desenvolvimento psíquico infantil, relacionando essa atividade à apropriação de conhecimentos no

contexto escolar. Segundo a autora, o jogo de papéis é considerado a "atividade dominante" na fase pré-escolar, pois permite que as crianças imitem e internalizem relações sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento psicológico e a formação de novas habilidades.

Moya ressalta que, quando utilizado adequadamente, o lúdico favorece a apropriação de novos conhecimentos, promovendo tanto o desenvolvimento cultural quanto o psicológico da criança. Essa perspectiva reforça a ideia de que a atividade lúdica deve ser vista como uma ferramenta pedagógica essencial, que vai além do aspecto recreativo e é fundamental para o aprendizado.

Pasqualini (2013) apresenta princípios da teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil, enfatizando a inter-relação entre psicologia e pedagogia. O autor destaca que o desenvolvimento psíquico infantil ocorre de maneira dialética e não linear, sendo influenciado por contextos históricos e sociais.

A pesquisa aponta que o jogo de papéis é uma prática que, embora não explicitamente abordada, faz parte do contexto teórico discutido. O autor afirma que a psicologia do desenvolvimento e a pedagogia são indissociáveis, sendo essencial que a compreensão das transformações qualitativas do desenvolvimento infantil guie as práticas pedagógicas. Além disso, enfatiza a importância de uma formação docente sólida, fundamentada em conhecimento científico, para que os educadores possam conduzir o processo educativo de forma eficaz.

Os estudos discutidos revelam a centralidade do jogo de papéis e das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança, destacando a interconexão entre pedagogia e psicologia. As práticas educativas que incorporam a ludicidade não apenas promovem o aprendizado, mas também facilitam a formação de habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Ao reconhecer a importância dessas atividades, educadores podem criar ambientes de aprendizado mais ricos e significativos, contribuindo para o desenvolvimento omnilateral da criança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos neste estudo foram plenamente alcançados, confirmando a relevância dos jogos de papéis na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa demonstrou que, ao serem orientados pedagogicamente e baseados em princípios teóricos sólidos, os jogos de papéis não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, mas também

promovem a internalização de práticas culturais e a construção de funções psicológicas superiores, como a imaginação e o pensamento abstrato.

A problemática central que guiou esta investigação – "Como os jogos de papéis, compreendidos à luz da Teoria Histórico-Cultural, podem ser utilizados na prática pedagógica para promover o desenvolvimento psíquico das crianças na Educação Infantil?" – foi respondida de forma clara e consistente. A análise dos conceitos centrais da Teoria Histórico-Cultural, em relação à atividade lúdica e ao desenvolvimento infantil, revelou que a prática dos jogos de papéis deve ser reconhecida como uma ferramenta pedagógica essencial e não meramente recreativa.

As hipóteses levantadas no início do estudo foram corroboradas, evidenciando que a utilização dos jogos de papéis, com um enfoque pedagógico apropriado, resulta em benefícios significativos para o desenvolvimento psíquico das crianças. Essa confirmação sublinha a importância de uma abordagem mais integrada e consciente da ludicidade nas práticas educativas.

Para futuras pesquisas, recomenda-se aprofundar a investigação sobre estratégias específicas de implementação dos jogos de papéis nas salas de aula, bem como a avaliação dos impactos em longo prazo dessas práticas no desenvolvimento integral das crianças. Além disso, seria pertinente explorar como a formação continuada de educadores pode ser aprimorada para que eles se sintam mais preparados e confiantes em utilizar a ludicidade de maneira efetiva em seu cotidiano pedagógico.

Assim, este estudo não apenas contribui para a compreensão teórica do papel dos jogos de papéis na Educação Infantil, mas também oferece um panorama prático para a sua aplicação, fortalecendo a necessidade de valorização e desenvolvimento de metodologias lúdicas que, de fato, potencializem o aprendizado e a formação integral dos pequenos educandos.

Este trabalho visa contribuir para a formação docente, oferecendo subsídios teóricos que fundamentem a incorporação dos jogos de papéis como uma estratégia pedagógica deliberada e eficaz. Os resultados esperados incluem uma compreensão ampla sobre as contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento infantil, a sistematização de estratégias pedagógicas que possam ser utilizadas pelos professores na condução dessa atividade e o fortalecimento do entendimento sobre a relação entre ludicidade e aprendizagem.

Espera-se, também, que este trabalho contribua para a ampliação do debate acadêmico sobre a importância dos jogos de papéis no contexto da educação infantil e para a prática docente, fornecendo elementos que auxiliem na implementação de práticas educativas aprimoradas.

REFERÊNCIAS

ABREU, et al., Fabrício Santos Dias de. **É preciso transver o mundo: imaginação e faz de conta a partir das contribuições da perspectiva histórico-cultural**. Cadernos RCC#13 • volume 5 • número 2 • maio 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

DUARTE, Rita de cássia, et al. Jogo de papéis ou jogo protagonizado na organização do ensino na educação infantil. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.2, p. 489-501, maio-ago/2017.

ELKONIN, Daniil Borisovich. **Psychology of Play**. Nova York: Nova Science Publishers, 2009.

FUNDAÇÃO GRUPO VOLKSWAGEN. **Projeto Brincar: Fios do Brincar: tecendo o acolhimento de todos os bebês e crianças pequenas**. Concebido e desenvolvido pela Mais Diferenças, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. São Paulo: Fundação Grupo Volkswagen, 2020. Disponível em: <https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Fios-do-Brincar-versao-acessivel.pdf>. Acesso em: 1 de novembro de 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Educação e Ludicidade, Ensaios 02; ludicidade o que é mesmo isso?, publicada pelo Gepel, Faced/Ufba, 2002.

MARCOLINO, Suzana, BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de, MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 97-104.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 25. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

MOYA, Dóris de Jesus et al. **Temas E Conteúdo Do Jogo De Papéis: Sinalizando Caminhos Para a Atuação Pedagógica com a Atividade Lúdica na Educação Infantil**. Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 34 • nº 109 • Set./Dez. 2019.

MOYA, Dóris de Jesus Lucas. **Tema e conteúdo do jogo de papéis e sua influência no desenvolvimento infantil**. Universidade Estadual de Maringá, 2011.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti et al. O jogo como atividade: contribuições da

teoria histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** * Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009 * 293-302.

NEGRINE, Airton. Conceção do jogo em Vygostsky uma perspectiva psicopedagógica. **Movimento** - Ano 2 - N. 2 - Junho/1995.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da Escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas**. 2013.

PASQUALINI, Juliana Campregher; ABRANTES, Angelo Antonio. **Forma e conteúdo do ensino na educação infantil: o papel do jogo protagonizado e as contribuições da literatura infantil**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 13-24, dez. 2013.

PASQUALINI, Juliana Campregher; EIDT, Nadia Mara. **Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas**. 2016.

PRESTES, Zoia. **A brincadeira de faz de conta e a infância**. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016.

ROSSINI, Kethelen; KAWAGOE, Luana Haruka; MAGALHÃES, Cassiana. **Tempo e espaço para a brincadeira de papéis sociais na educação infantil: documentos oficiais e práticas pedagógicas**. Educ. Anál, Londrina, v.6, n.1, p.141-158, JAN./JUL.2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.